

Canoas implementa marco regulatório para inovação

Política municipal permite apoio a empresas, startups e empreendedores

Taís Forgearini

tais.forgearini@grupoposinos.com.br

Canoas - “Estamos colocando Canoas no mapa da inovação do Rio Grande do Sul, com planejamento, segurança jurídica e visão de futuro”, afirma a secretária municipal de Desenvolvimento Econômico e Inovação, Patricia Augsten, após a sanção do projeto de lei que institui a “Política Municipal de Ciência, Tecnologia e Inovação” na cidade.

A nova lei estabelece um marco regulatório local para a área de tecnologia. A nova legislação cria instrumentos que permitem à administração municipal apoiar empresas de base tecnológica, startups e o empreendedorismo inovador. “Essa lei proporciona maior segurança jurídica para a realização de parcerias, captação de recursos e implementação de projetos inovadores, criando um ambiente mais favorável à atração de investimentos e à geração de empregos qualificados no município”, explica Patricia.

Startups

De acordo com a titular da pasta, entre as primeiras ações que serão adotadas está o lançamento de um desafio público para startups, utilizando mecanismos de contratação de soluções inovadoras previstos no Marco Legal das Startups e da Inovação. “A proposta é permitir que o Município apresente pro-



Parque Canoas de Inovação será reestruturado, com adoção de novo modelo de governança

blemas reais da administração pública e busque, junto ao ecossistema de inovação, soluções tecnológicas capazes de aumentar a eficiência dos serviços públicos. Trata-se de um modelo diferenciado da contratação tradicional.”

Na prática, em vez de fazer uma licitação tradicional exigindo um produto pronto, a Prefeitura poderá lançar editais descrevendo um problema urbano, onde as startups poderão estar e vender soluções criadas sob medida para a administração pública.

Segundo a secretária, o novo formato de contratação de startups possibilitará a realização de testes, validações e desenvolvimento de soluções inovadoras antes de uma eventual contratação em escala.



Semana da Inovação e prêmio para talentos locais

Entre as iniciativas em desenvolvimento estão a Semana Municipal da Inovação e o prêmio Canoas Mentores Inovadoras. As ações devem servir para consolidar uma cultura de inovação na cidade, aproximando o tema da população e estimulando criatividade, educação, tecnologia e

empreendedorismo.

O prêmio pretende reconhecer pessoas, projetos e iniciativas que contribuam para transformar Canoas por meio da inovação, seja na educação, na pesquisa, na tecnologia, no empreendedorismo ou na criação de soluções para desafios urbanos e sociais.

+ Qualificação e geração de mais empregos

A nova lei também prevê programas de incentivo à inovação por meio de parcerias com universidades e centros de pesquisa, capacitações, eventos de empreendedorismo e estímulo à pesquisa aplicada. Com a influência da inteligência artificial e da automação, a expectativa é ampliar oportunidades em áreas estratégicas, ligadas à pesquisa, ao desenvolvimento e à criação de

novas tecnologias. “A expectativa é impulsionar a geração de empregos mais qualificados e preparar a cidade para as profissões do futuro. Quando criamos um ambiente mais favorável à inovação, à tecnologia e ao empreendedorismo, atraímos empresas que demandam mão de obra especializada, melhores salários e maior capacidade de desenvolvimento econômico.”

Reestruturação do Parque Canoas de Inovação

Outro ponto destacado é a reestruturação do Parque Canoas de Inovação (PCI). Antes da nova legislação, a gestão era exclusivamente municipal, o que, segundo a secretária, dificultou avanços nos últimos anos. Agora, a governança foi reformulada para um modelo de quádrupla hélice, com participação de universidades, poder público, sociedade civil e empresas.

“Durante 2025, a legislação foi revisada e um conselho consultivo foi formado para apoiar a reformulação. Agora, o próximo passo é abrir edital para que um Instituto de Ciência

e Tecnologia assuma a gestão executiva, dando ao parque personalidade jurídica própria e ampliando a capacidade de captar recursos, inclusive de órgãos como a Finep”, destaca a secretária.

Com a nova estrutura, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico e Inovação pretende acelerar a ocupação da próxima fase do parque, que tem 22 hectares, além de viabilizar a construção do Centro de Tecnologia e Inovação. O espaço também deve funcionar como incubadora de startups e referência em pesquisa, conhecimento e desenvolvimento tecnológico.



Fabiane atende à clientela com o sorriso no rosto

Festival de fatias vira moda entre confeitadeiras

Leandro Domingos

leandro.domingos@grupoposinos.com.br

Canoas - Foi em 2025 que surgiu o Morango do Amor. A sobremesa simples caiu nas graças do paladar e se alastrou rapidamente pelas redes sociais, deixando a vida do brasileiro mais doce.

Um ano depois, poucos ainda se deliciam com o pequeno fruto recheado. Até porque a moda entre os confeitadores, agora, é outra: os festivais de fatias de tortas, que têm ganhado a atenção pela variedade colocada à mesa.

Confeitadeiras de Canoas e Nova Santa Rita aderiram à receita e vêm se beneficiando da moda para faturar, divulgando vídeos das filas formadas em busca do produto e das vendas que dizem ir muito bem.

Confeitadeira há 30 anos em Canoas, Fabiane Alves Chipaux aderiu à onda e organizou um primeiro festival há pouco mais de um mês. O sucesso imediato levou-a a um novo organizado no último final de semana. “Logo no primeiro, acabei surpreendida porque vendi

400 fatias”, conta. “Agora, no último, consegui vender 500, então está valendo a pena, sim, e já estou pensando em organizar um novo em julho”, avisa.

Moradora do bairro Igara, relata que, aos 53 anos, permanece recebendo encomendas para bolos e tortas, mas, como trabalha sozinha, não há fôlego para organizar um festival por semana. “Sempre trabalhei quietinha”, brinca. “Organizei o festival de fatias no local onde trabalho e deu certo. Foi bom, porque até os vizinhos que não me conheciam passaram a conhecer. Só não consigo fazer mais porque demanda muito trabalho e tempo.”

Cliente de Fabiane, Amanda Fritzen, 39 anos, explica que a vantagem do festival é que a pessoa, em vez de se concentrar em uma só torta, pode experimentar vários sabores pelo preço de uma única. “Ninguém paga menos de 100 reais por uma torta”, afirma. “Só que com o mesmo dinheiro consigo comprar cinco fatias e experimentar sabores diversos, que não conseguiria com uma só torta.”

+ Explosão

A realidade de Laiza Bloedow da Silva é diferente. Ela tem uma doceria artesanal em Nova Santa Rita. Ao se aventurar pelo mercado dos festivais de fatias, não se contentou em permanecer restrita aos limites da cidade em que vive e expandiu o negócio para Canoas. O resultado foi um sucesso. A venda de fatias começou em janeiro, como uma estratégia para melhorar o negócio no período de queda no faturamento

dos meses de verão. Nas primeiras edições, a doceria vendia cerca de 60 fatias por evento. Desde então, os festivais passaram a acontecer praticamente todos os finais de semana e foram conquistando cada vez mais público. “A gente quis aproveitar esta explosão”, esclarece. Nas últimas edições, Laiza chegou a vender entre 650 e 700 fatias por dia. Tem gente que enfrenta longas filas para garantir os sabores preferidos.